

AS GREVES

Operários Metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Iniciada a quarta semana de greve, acontece que o moral dos operários metalúrgicos se mantém com a mesma beleza como no dia em que o nosso movimento foi começado.

Sendo pois este o motivo que tem levado os proprietários das muitas oficinas a estabelecerem o acordo com o Sindicato.

Esperamos alguns dos mais renitentes que ontem fosse o nosso justo movimento atenuado — mas como se enganaram! pois que os operários metalúrgicos cada segunda-feira que passa, maiores são as suas afirmações de rebeldia.

A solução deste conflito mais acerrtada nos que fazem parte do bloco e ainda mais nos que se dizem pertencem às forças vivas da Nação tais como Tammaghi e seus quejados, reaccionários eméritos e completos inimigos dos que tudo produzem para seu engrandecimento.

Que não julgemos pois os senhores partidários da renitência que nos amedrontam com as tabelas-fantasma mandadas colocar à porta das fábricas e oficinas, nem ainda com as ameaças da reorganização da celebríssima Patronal. Lembrem-se que como homens também os operários têm o mesmo direito à existência.

Na assembleia de ontem, que como todas as outras decorreu animada continuou-se a verberar a forma despotica como parte dos nossos dominadores atendem as justas reclamações feitas pela classe.

A assembleia de hoje realizou-se pelas 11 horas, convidando-se para assunto urgente a reunião hoje na sede do Sindicato o pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses e o da Metalúrgica Limitada, pelas 10 horas.

A comissão de donativos pervive todos os camaradas interessados que começa hoje pelas 10 horas, a distribuição do auxílio.

Adesões de ontem

Mário Rosa Ld., Rua de S. Bento, 634; Luís Pinheiro, Rua Silva Carvalho, 157; Empresa Mecânica Lisboense Ld., Rua Leão de Oliveira; V. de Vicente Francisco Morga, Rua do Sol a Santa Catarina; António Marques Nogueira, Rua Vitor Bastos, 16, 18; Manuel de Almeida, Rua de D. Estefânia, 85.

A Comissão Central de «Demarches»

NOTA DO COMITÉ

Já hoje foi iniciada a quarta semana de luta.

Neste período de afirmações de revolta a manifestação consciente dos operários metalúrgicos tem-se feito sentir ante o despotismo e a tirania dos nossos sugadores.

Não lhes temos dado a «congoção» que eles pretendiam, por quanto a nossa resistência não será um facto.

A fé ardente na vitória que se aproxima está incutida no espírito dos que tiveram a ousadia e a energia de fazer três semanas de greve e o grito de guerra aos que vivem do suor que corre pelas faces dos operários.

Que tenham pois os donos dos senhores industriais! Lembrem-se que a fome é má conselheira e em qualquer momento podem os metalúrgicos estar dispostos a colocar ao lado da miséria que lavra nos seus lares, a expansão da sua rebeldia!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

Avante pois metalúrgicos! não recuem perante o vigarismo dos detentores da produção!

ser considerada exagerada, nem mesmo suficiente. Considerando que a classe sabe por estudos feitos à produção da nossa indústria, que os industriais podem, sem grandes encargos, atender as nossas justas e necessárias reclamações:

1.ª Rejeitar a nova oferta dos industriais por a julgar incompatível com as necessidades da vida;

2.ª Encarregar a comissão de «demarches» de participar esta resolução à associação industrial;

3.ª Continuar em greve até que sejam atendidos nas nossas reclamações.

4.ª Ratificar a confiança na comissão de «demarches» e habilitá-la a resolver o assunto de harmonia com as aspirações da classe.

Receberam-se mais adesões: Sociedade Mercantil Mobiliária, Roque da Fonseca, Pinto Loureiro & Serra.

Hoje reúne a classe pelas 19 horas.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Ao entrarmos no vigésimo dia de greve, é com a maior satisfação que vos endereçamos as nossas saudações, porque uma classe que com tanta altivez sabe lutar, é digna de enfileirar ao lado das restantes, que tem honrado a organização operária portuguesa.

O vosso comité ao constatar a resistência heroica que a classe tem mantido em face da intransigência de meia dúzia de industriais, que pretendem que nos vamos entregar ao trabalho, com a insignificante oferta de mais 1800, incitavos a que continueis lutando com a mesma persistência, porque só assim a vitória nos pertencerá como é de justiça.

Analisando bem a marcha do movimento, este comité observa que o pequeno bloco patronal se vai esborrachando a pouco e pouco, porquanto já ontem começaram a trabalhar mais casas com a nossa tabela, sendo de esperar que por estes dias o bloco fique de todo desmantelado, porque presentemente meio dúzia de industriais que pretendem prolongar a greve apesar de já não terem esperanças de salvação.

Camaradas: Nesta luta em que está empenhada a vossa dignidade em que os olhos de todas as classes da Construção Civil estão colocados em nós, porquanto fomos os primeiros a levantar o pendão da revolta, é absolutamente necessário não nos arredarmos do caminho trilhado.

Impávidos e avante, com os olhos postos no futuro e nos nossos filhos que não temem páo, devemos bradar bem alto: Avante metalúrgicos em madeira! Viva a greve! — O Comité.

Operários da fábrica de merinos

Procurou no domingo uma comissão de grevistas e delegados da U. S. O. o sr. governador civil a fim de reclamar a liberdade de 8 operários que foram presos na ocasião que angariavam donativos para grevistas mais necessitados, o que a comissão conseguiu.

Uma comissão entrevistou ontem o sr. Alberto Buil, mestre gerente da fábrica, para pôr termo ao conflito, declarando aquele nada poder fazer, em virtude de não ter ordens dos patrões para chegar a um acordo. Só depois dos operários retomarem o trabalho é que poderá estudar o assunto!

No entanto, terá ordens para manter a força da guarda republicana que lhes guarda a fábrica?

Os grevistas, reunidos ontem para apressar as «demarches» feitas pela comissão, depois de usarem da palavra vários oradores, resolveram não retornar ao trabalho enquanto não fossem satisfeitos as suas reclamações.

EM VIANA-DO-CASTELO

Manufacturas de calçado

VIANA-DO-CASTELO, 7. — Continua a greve dos manufactores de calçado da Sapataria da Moda, de João Magalhães. Muito embora este industrial diga que tem quem lhe faça a obra, o que é certo é que o pessoal que a faz são taceiros e chaneiros, porquanto os bons profissionais conservam-se em luta. Nós sabemos que aquele industrial tem suspiro por eles, mas como não quer rasgar o contrato que tem com os outros mestres, vai-se aguentando até quando a frequência lhe disser que paga mais que é para ser bem servida.

Os mestres que não dão o aumento são os maiores exploradores do povo, e a prova disso, um freguês que foi ao Caldeira saber o preço dos sapatos ali pediram-lhe muito descaradamente 75 escudos.

O freguês, verdadeiramente atordoado, foi à sapataria Leite — que já deu o aumento — e conseguiu uns sapatos muito melhores, por 6500.

Entretanto os autos judiciais contra os camaradas Cândido Gomes, Henriques Vieira, Domingos Gonçalves e José Soares Barbosa, prosseguem, sendo já chamadas as testemunhas.

José Pereira de Aguiar, rei de todos os reis da indústria do calçado nesta cidade, acirra os senhores da lei na manufatura dos processos com uma vontade diabólica. Se este despoista Aguiar e todos os outros estendessem a vista por esse mundo fóra, com certeza não praticariam mais vinganças. Mas fiam-se na virgem...

Canteiros e pedreiros

Formularam estes operários uma reclamação de 30 por cento e foram atendidos devido ao respeito que tem os mestres a esta classe. Alguns mestres caturros botaram um comunicado em todos os jornais da terra para fazer convencer os ignorantes, mas é que os operários não comem comunicados, comem pão e este é que os obriga a lutar.

Metalúrgicos

Teem andado em reclamação parcial, já venceram a reclamação em três casas. Porém, como na oficina do Janos os operários não aceitaram a proposta deste industrial, aqueles largaram o trabalho continuando as «demarches» necessárias.

EM SINES

Operários corticeiros

SINES, 6. — Embora já decorridos quasi três meses, continua a greve nesta classe sem uma única defecção.

Hoje reuniu a classe para apreciar

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Única exibição da famosa e emocionante película em 10 partes (todo o film)

NERO E AGRIPIA

Scenas empolgantes da vida do célebre ditador romano

AMOR — PAIXÃO — PODERIO — ÓDIO — VINGANÇA

VARIEDADES

4 — MAGNÍFICOS NÚMEROS — 4

A célebre soprano lírico russa CONDESSA DE RATZIBOR.

A elegante bailarina espanhola ANITA MORALES.

A gentil completista de canções regionais LUIZA ADAMES.

O notável prestidigitador português INDIANO.

Único e sensacional espectáculo

A'manhã — O extraordinário film — ESCOLA DE HEROIS

Sábado 14 — ESTREIA da

Grande Companhia de Ópera Italiana

prazo para as assinaturas de dez réditas pares e dez ímpares termina amanhã, quarta-feira

SACCO E VANZETTI

Uma luz que se extingue e um protesto que surge

A sessão de 16. — Em 16 de março e como na de 9 do mesmo mês a população de Dedham voltou a recordar os dias daquele processo famoso! Tudo se converteu num acampamento militar; fardas e armas de várias partes invadiram Dedham na véspera do dia anunciado. Na sessão desse dia apenas se encontrava na sala dos acusados, Vanzetti. Sacco não tinha podido erguer-se do leito.

Havia 30 dias que não tomava alimento e, apesar da sua ausência no tribunal os ministros da chamada justiça ignoravam — ou simulavam ignorar — que ele estava na cela n.º 14 do cárcere de Dedham, agoniando...

Segundo eles não há lei nos códigos para impedir que um homem se suicide de fome, mas em troca impedem que ele tente pôr termo à existência com um tiro porque está proibido o uso das armas... Finalmente após 5 horas de debate privado, se apresentou com a proposta de que a defesa tornasse pública na audiência — já que eles não tinham lei para isso — a situação em que o recluso se encontrava que o impedia de comparecer.

Nos afirmamos que desde o momento em que nossos companheiros foram encarcerados eram do Estado de Massachusetts os únicos responsáveis directamente do que acontecesse aos nossos camaradas Sacco e Vanzetti, devido a que se lhes não concedia a liberdade absoluta e incondicional proclamada por todos os trabalhadores do mundo.

Esses trabalhadores conhecem a inocência destes dois símbolos do ideal. Nós não tomaríamos decisão alguma enquanto estes se encontrassem em poder dos seus carrascos.

Antes que fazermos-nos cúmplices do novo crime que se tentava perpetrar, encerrando-os num manicômio, como pessoas irresponsáveis das suas acções preteridas, mil vezes, que morressem. Pois a todos os homens de ideais adversos ao Estado, homens de alma grande e generosa, que sabem protestar ante a iniquidade, o crime e todas as injustiças da sociedade opressora, pretendem das classes dirigentes fazer passar diante dos olhos do público indifferente por irresponsáveis... Para a burguesia, todos os homens para a transformação completa da sociedade são irresponsáveis!

Em face da atitude do comité de defesa, e da própria companheira do homem prestes a expirar, os advogados de defesa tomaram, por sua conta, a decisão de declarar ao tribunal que Sacco não se tinha apresentado por se encontrar enfermo em consequência da falta de nutrição.

O resto do dia passou-se em discussões referentes ao seu estado de saúde e, finalmente, decidiram mandá-lo ao hospital e eis aqui o ponto crítico... A acusação pretendia, sem mais comentários, encerrá-lo no meio de dois dias para que entre eles terminasse os seus dias acabando por esta forma a campanha de agitação que emociona o mundo inteiro.

Segundo eles, a que protesta utilizando para isso todos os meios de que pode dispor, não passava dum doído e, como tal, deve ser considerado, Sacco, ao ser informado de que seria alimentado à força por ordem da justiça e que a sua altitude seria considerada como a de um irresponsável, que em breve se fariam todos os preparativos necessários para metê-lo num sanatório de cura comer, voluntariamente, após 32 dias de jejum. Demonstrava assim que a sua altitude não era a dum irresponsável, mas sim a acção dum enérgico; que o seu gesto era um acto de protesto contra a sua injusta e prolongada reclusão.

3.ª remessa do nosso agente em Olhão:

5047 e 5048 — José Visira

5049 e 5050 — João Carlos Bentes

5051 e 5052 — Carlos Mascarenhas

5053 e 5054 — António Ramos

5055 e 5056 — Margarida P. Lamas

5057 e 5058 — António Luís da Silva

5059 e 5060 — J. Martins de Sousa

5061 e 5062 — João Pires dos Reis

5063 e 5064 — F. Fernandes Lopes

5065 e 5066 — J. António Fernandes

5067 e 5068 — Ant. Agostinho Pereira

5069 e 5070 — Domingos H.

5071 e 5072 — João Pires Júnior

5073 e 5074 — J. dos Santos Pereira

5075 e 5076 — Agostinho Gouveia

5077 e 5078 — Abel André

5079 e 5080 — A. Gonçalves Lamas

5081 e 5082 — J. dos Santos Pereira

5083 e 5084 — Agostinho Gouveia

5085 e 5086 — Abel André

5087 e 5088 — A. Gonçalves Lamas

5089 e 5090 — J. dos Santos Pereira

5091 e 5092 — Agostinho Gouveia

5093 e 5094 — Abel André

5095 e 5096 — A. Gonçalves Lamas

5097 e 5098 — J. dos Santos Pereira

5099 e 5100 — Agostinho Gouveia

5101 e 5102 — Abel André

5103 e 5104 — A. Gonçalves Lamas

5105 e 5106 — J. dos Santos Pereira

5107 e 5108 — Agostinho Gouveia

5109 e 5110 — Abel André

5111 e 5112 — A. Gonçalves Lamas

5113 e 5114 — J. dos Santos Pereira

5115 e 5116 — Agostinho Gouveia

5117 e 5118 — Abel André

5119 e 5120 — A. Gonçalves Lamas

5121 e 5122 — J. dos Santos Pereira

5123 e 5124 — Agostinho Gouveia

5125 e 5126 — Abel André

5127 e 5128 — A. Gonçalves Lamas

5129 e 5130 — J. dos Santos Pereira

5131 e 5132 — Agostinho Gouveia

5133 e 5134 — Abel André

5135 e 5136 — A. Gonçalves Lamas

5137 e 5138 — J. dos Santos Pereira

5139 e 5140 — Agostinho Gouveia

5141 e 5142 — Abel André

5143 e 5144 — A. Gonçalves Lamas

5145 e 5146 — J. dos Santos Pereira

5147 e 5148 — Agostinho Gouveia

5149 e 5150 — Abel André

5151 e 5152 — A. Gonçalves Lamas

5153 e 5154 — J. dos Santos Pereira

5155 e 5156 — Agostinho Gouveia

5157 e 5158 — Abel André

5159 e 5160 — A. Gonçalves Lamas

5161 e 5162 — J. dos Santos Pereira

5163 e 5164 — Agostinho Gouveia

5165 e 5166 — Abel André

5167 e 5168 — A. Gonçalves Lamas

5169 e 5170 — J. dos Santos Pereira

5171 e 5172 — Agostinho Gouveia

5173 e 5174 — Abel André

5175 e 5176 — A. Gonçalves Lamas

5177 e 5178 — J. dos Santos Pereira

5179 e 5180 — Agostinho Gouveia

5181 e 5182 — Abel André

5183 e 5184 — A. Gonçalves Lamas

5185 e 5186 — J. dos Santos Pereira

5187 e 5188 — Agostinho Gouveia

5189 e 5190 — Abel André

5191 e 5192 — A. Gonçalves Lamas

5193 e 5194 — J. dos Santos Pereira

5195 e 5196 — Agostinho Gouveia

5197 e 5198 — Abel André

5199 e 5200 — A. Gonçalves Lamas

5201 e 5202 — J. dos Santos Pereira

5203 e 5204 — Agostinho Gouveia

5205 e 5206 — Abel André

5207 e 5208 — A. Gonçalves Lamas

5209 e 5210 — J. dos Santos Pereira

5211 e 5212 — Agostinho Gouveia

5213 e 5214 — Abel André

5215 e 5216 — A. Gonçalves Lamas

5217 e 5218 — J. dos Santos Pereira

5219 e 5220 — Agostinho Gouveia

5221 e 5222 — Abel André

5223 e 5224 — A. Gonçalves Lamas

5225 e 5226 — J. dos Santos Pereira

5227 e 5228 — Agostinho Gouveia

5229 e 5230 — Abel André

5231 e 5232 — A. Gonçalves Lamas

5233 e 5234 — J. dos Santos Pereira

5235 e 5236 — Agostinho Gouveia

5237 e 5238 — Abel André

5239 e 5240 — A. Gonçalves Lamas

5241 e

A BATALHA

na provincia e nos arredores

SILVES 8 DE ABRIL

Organização sindical—O mercado

A classe corticeira, e nesta localidade, uma das melhores organizações, da sua espécie, está num magnifico edificio de que se proprietária.

Como as necessidades aumentassem o mercado da vida sindical o preço do couro aumentou, pois pensa-se em se acrescentar mais um andar. A comarça esta bela iniciativa há a salientar um simpático gesto dos operários da construção civil sindical que ofertaram o seu auxilio moral e material.

Atendendo a que já existem alguns recursos as obras devem recomençar brevemente.

Quem não tiver visitado Silves é sabendo que, se trata duma cidade, immarçável, que existe um mercado convencionalmente apropriado. Puro engano.

Na praça do Município a chuva, o vento, e ao sol, é que se fez o mercado.

Com franqueza, causa-nos desespero, os vendedores andarem a procurar as sombras quando faz sol; quando faz vento procuram os abrigos, e quando chove tem que fugir, procurando refugio nas casas circunvizinhas.

Tudo isto passa numa cidade em que as suas forças vivas querem um quartel para os mantenedores da ordem.

O horário de trabalho e os rurais

Desde há muito que se vem sentindo a classe rural, uma certa agitação. A maioria dos seus componentes pensam levar a pratica a conquista do dia jornal de 8 horas.

Para isso fim, reuniram e resolveram alisar aos legais donos da terra para que lhes seja concedida a referida legal: como resposta, o costumeiro lido que tocam todos os exploradores.

peça em que Palmira Bastos tem uma notabilissima criação.

A Chama, embora esteja em pleno exito, poucas mais representações dará, em vista de ser curtiissima a temporada da companhia Palmira Bastos, em S. Carlos, a qual segue para o Porto e, depois, para o Brasil.

O maior exito de que há memoria, em peças do genero, registra-o o Apolo, com Os Fidalgos da Casa Mourisca, que completa no sábado, 50 representações seguidas, sempre com enorme concorrencia e verdadeiro entusiasmo.

Para maior comodidade do publico, a empresa resolveu ter já a venda os bilhetes para todas as réctas da actual semana.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios, a exhibição única e completa da magnifica e emocionante pellicula em dez partes Nero e Agripina, havendo tambem quatro admiráveis números de variedades preenchidos pela celebre soprano lirica russa, Condessa de Ratzloff, que cantará canções populares de Moscovia; pela elegante bailarina espanhola Anita Morales; pela gentil completista de canções regionais Lidia Adames e pelo notável prestidigitador português Indiano.

Obteve ontem um novo exito a linda peça As azas quebradas, que o Politeama fez resuscitar em boa occasia. Os aplausos para Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Rafael de Carvalho, foram entusiasticos, tal como a época passada, vendendo-se a casa quasi cheia. As azas quebradas, precisamente por tanto ter agradado bontem, é hoje repetida.

O Avenida descobriu a sua "mascoete" na comédia ali em scena: A mulher do Julz, tres actos desopilantes, que conservam o publico em permanente gargalhada e dos quais tiram o melhor partido Adelinha, Aura Abrantes, Sacramento e Grijó.

Estreou-se no domingo, em Setúbal, a companhia Nascimento Fernandes, com a comédia A Boa Estrela, tendo ali ido, propostadamente, vários amigos e admiradores do simpático artista.

Volta amanhã à scena o Nacional, a comédia de André Brun, A vizinha do lado. Brevemente efectua-se a "reprise" da peça Frei Luis de Sousa.

O professor Carlos Santos, director de scena da companhia Palmira Bastos, realiza a sua festa em S. Carlos, ainda este mês, com um brilhante programma.

A acção da peça A Marquesinha, original do dr. Sousa Costa, que sobe à scena no Avenida depois das réctas da comédia A mulher do Julz, passa-se em Lisboa, sendo os scenários do 2.º e 3.º actos do scenógrafo Jaime Silva.

Reclames

Mais uma noite de entusiasmo vai ser a de hoje em S. Carlos, visto repetir-se A Chama, a delicada e sentimental

N.º 32—Folhetim de «A BATALHA» 10 DE ABRIL DE 1923

AS ALEGRIAS DO EXILIO

De CARLOS MALATO

XV

A guerra de Italia (Continuação)

Até a uma hora da tarde, estivemos tornando pesadamente, num casebre abandonado do Campo Verano; creio bem que, nunca mais na minha vida, tornarei a fazer uma jornada semelhante!

A BATALHA

Uma mulher que lava a Deus

ALPIARÇA, 8. — Eva Leocádia

chama uma mulher que mora na Rua de Trás da Igreja desta localidade. Esta mulher, uma verdadeira sceptica, que tendo aprendido com os padres a maneira de burlar os crentes, conseguiu, por milagres de audácia e cinismo burlar meio mundo, faz a igreja uma concorrencia habil pois soube captar os fieis prometendo-lhes coisas ainda mais espantosas que as usadas pelos padres.

Encontrando nesta vida a semente da superstição bem semeada pelo catolicismo, canalizou-a, explorou-a em proveito próprio. O truiz predilecto usado pela Eva Leocádia revela bem o estado de grosseiro atraso em que muita gente se encontrava. A Eva conseguiu convencer criaturas supersticiosas que falava, tu cá, tu lá, com o próprio Deus. E' claro que uma mulher em tão íntima e cotidiana comunicação com o Deus, é excepcionalmente poderosa.

Nesse convento estava muita gente que lhe ia pedir a sua intervenção para reclamar de Deus alguns favores.

A Eva Leocádia chegou a arvorar-se em procuradora dos mortos que estavam no céu, tratando de todos os assuntos com as famílias destes, que estavam na terra, em Alpiarça. Por este processo conseguia roubar a sua sobrinha Doodata, o fato de sede de seu casamento, duas salvas de prata e até gatinhas. A Terça Barreiro surripilou vários objectos de seu falecido marido, entre elles, correntes de ouro e todos os seus fados, porque não tinha vestuário para poder entrar no céu. Várias criaturas foram burladas desta maneira, chegando ella, por este processo a conseguir bacele americano que por sua declaração se destinava a uma latada da entradainha que se andava a fazer no reino da gloria.

O seu dormitório era luxuosissimo. Nesse aposento dormia Deus todas as noites.

Mas, nem tudo são rosas na vida duma bruxa. Como houvesse queixas contra ella, foi presa e conduzida a administração do concelho. Porém, o administrador, pegou numa mulher tão poderosa, e em cuja casa elle própria dormia e pôla em liberdade.

Porém, quando elle posta em liberdade, ao sair da administração foi apunhalado por uma mulher que lhe dirigia chufas, no meio dum ruído ensurdecedor de latas. Armou-se uma troca ao Deus que dormia na sua cama e queimaram-se dois foguetes.

Não fazemos comentários á benevolência do administrador que achou legitimo o proceder da bruxa. — C.

Quedas

Pelo guarda civico 700, foi a madrugada passada encontrado caído na rua 24 de Julho, e falando a custo, um individuo que disse chamar-se Manuel da Costa Louro, de 25 anos, residir na rua Aliança Operária, 10, e ser peixeiro.

Conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital do Banco, dr. sr. Cirurgião de serviço do Banco, dr. sr. Cirurgião Pereira, verificou que elle apresentava fractura da columna vertebral, pelo que, depois de devidamente pensado, recolheu á enfermaria de Santo António. Presume-se que tenha sido vítima de queda de algum carro.

No banco do mesmo hospital, receberem curativo seguido depois para casa, José Maria Plácido, de 37 anos, residente na travessa do Rosário, 4, que na sua residência deu uma queda fracturando o braço direito, e Alvaro de Almeida, de 28 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, residente na rua Aquiles Montevide, 18, 2.º, que caiu de um trem no Rossio, ficando ferido na cabeça.

A sala de observações do banco do Hospital de S. José, recolheu Crispim de Almeida de 9 anos, residente na Vila Flaviano, 17, loja, que ali caiu de uma árvore, ficando muito contuso pelo corpo.

Atropelamento

Recebeu curativo no mesmo banco, seguindo depois para casa, Francisco dos Santos, de 18 anos, natural de Lisboa e residente na rua do Cruzeiro (A Ajuda), 59, que na calçada da Boa Hora, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e rosto.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Amigos do Bem—Reúne hoje, pelas 21 horas, para se deliberar sobre um assunto de grande importância.

Os Insolitos—Reúne hoje pelas 21 horas, para tratar dum assunto de máxima urgência.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular, 1, uma reunião de S. Carlos, a 7.ª conferência sobre História do Povo Português, pelo dr. sr. Santa Rita.

Justamente o alarme não faltava ao amanhecer. Batem á porta da casa.

—Atenção!—segreda-me o cidadão R... meu hospedeiro, que, para ganhar tempo, espera que batam uma segunda pancada antes de exclamar:

—Quem está aí?

Deitado meio vestido, acabo de me vestir num abrir e fechar de olhos e abro a janela pronto a escallá-lo, quando uma voz tranquilizadora responde:

—Sou eu, Galzin. Venho buscar-te para tomarmos um copo.

A voz, amavelmente brusca, pareceu-me neste momento mais agradável e de madame Calvé.

Alguns dias depois, tendo regulado diversos negócios, eu tornava a partir para Londres, por Bruges-Ostende, conduzindo cincoenta exemplares dum volume, cujo titulo não pode ser mais comprometedor: «Da Comuna a Anarquia».

Nas proximidades da estação do Este, os vendedores de jornais apregoavam a Presse, que trazia este titulo sensacional: «A dinamite aos quatro cantos de Paris. Corria o boato que tinham sido encontradas bombas nos corredores da Opera. Dansar, saltar, isto não marcha de braço dado! Na minha caruagem, os passageiros conversavam muito excitados, anatematisando em conjunto a comuna e a anarquia; e se elles vissem o titulo dos meus livros!

—Sim, senhor, são todos uns malvados que deveriam ser exterminados com aqueles que os usam apoiados, fulminando um homem severo, dirigindo-se a um senhor que ousava apresentar circuns-

A BATALHA

Interesses de classe

A indústria siderúrgica

Continuando nas minhas considerações sobre a industria metalúrgica, acrescentarei que depois de ter exposto o lado material das suas reivindicações tenho que passar a expor o lado moral da estabilidade da industria, sob o ponto de vista do seu desenvolvimento e da manufatura de máquinas agrícolas, visto a região portuguesa ser essencialmente agrícola. Tem o país ferro e carvão, não direi em abundância, como a região inglesa ou a do Reno; mas em relatividade tem o carvão e o ferro suficiente para a montagem dos altos fornos, ou por assim dizer da industria siderúrgica. Temos que importar o coque metalúrgico, que sem elle não pode haver fundição, nem de ferro, nem de aço, porque o coque de gaz só serve, e mal, para fundir bronze e latão. E só com a introdução dos altos fornos, nós poderemos ter o coque necessário para o consumo das fundições.

A metalurgia é a sciencia dos métodos e dos processos empregados para extrair dos minérios os metais no grau de pureza que os torna próprios ás artes e indústrias.

São tantas e tão importantes as aplicações do ferro em todas as indústrias, que é esse, sem dúvida, o metal de maior utilidade pratica. Para o provar bastará citar duas das suas mais conhecidas applicações: o caminho de ferro e a máquina de vapor.

Como alcançar as prodigiosas vantagens destas duas brilhantes victórias do engenho humano, origem de milhares d'outras, se não fosse o concurso do ferro em todas as suas variadas transformações industriais?

Seria como nos tempos primitivos a vida do homem, servindo-se de tosca ferramenta talhada numa lassa de pedra, se não fora o aproveitamento deste poderoso metal, que ainda nenhum outro egulou nas suas applicações. De ferro são a enxada e a charrua com que lavramos a terra que nos dá o alimento; de ferro são os colossos que nos transportam sobre os mares, e de ferro é ainda a pena com que aqui traçamos esta resumida apologia de tam valioso agente da civilização.

Pois sem ferro não pode manter uma industria metalúrgica, nem competir no seu mercado interno, nos magníficos mercados para a sua agricultura, visto a região portuguesa ser de natureza agricola. E' um dos problemas que, já de há anos a esta parte, devia estar resolvido se tivesse havido mais golpe de vista, que da parte dos poderes públicos, quere mesmo dos srs. industriais metalúrgicos, que já de há uns anos vem reclamando a introdução da industria siderúrgica em Portugal, não tenho visto mais entidades a manifestar-se para que se monte os altos fornos, no nosso país.

Há tempo, o camarada Joaquim da Silva publicou dois artigos sobre o assunto, com o que estou de pleno accordo, e que expressam a verdade. Para haver estabilidade da industria, tem que o país ou a região portuguesa produzir ferro e aço. Não se compreende que havelado minério de ferro em Portugal, este se venda para fora, para depois vir já laminado.

Há uma concessão para a industria siderúrgica, pelo espaço de 25 anos, se não estou enganado; mas parece-me que não temhavido o menor empenho em levar por diante tam belo e útil empreendimento, para o desenvolvimento económico e mesmo financeiro do país, por que orga por alguns milhões de escudos annuaes a importação de ferro, aço e coque metalúrgico, fornecidos pela Inglaterra. Espero que a Federação Metalúrgica, depois de finda a actual greve trate no Conselho federal tam momentoso e importante assunto visto ser de grande alcance para a classe metalúrgica.

Gabriel Neves JÚNIOR (Operário fundidor, sindicado)

Propaganda sindical

EM ALVALADE

Trabalhadores rurais

Realizou-se neste sindicato uma sessão de propaganda sindical sob a presidência de Manuel Angelo Guerreiro, secretariado Antonio Americo da Silva e Francisco Fidalgo. Usaram da palavra Joaquim Antonio Martins e Manuel Peres que fizeram uma boa sementeira de propaganda sobre a organização e qual o papel dos rurais a desempenhar na transformação da sociedade.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

AGENDA DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

HOJE O SOL

Desaparece ás 19,06

FASES DA LUN

Desaparece ás 19,06

MARÉS DE HOJE

Préamar ás 11,01 e ás 11,37

Baixamar ás 3,40 e ás 4,31

CAMBIOS

Países

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Quereis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico? Leve-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

.. já confeccionados ..

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

"Publicações de A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Águia, revista da Renascença Portuguesa 9\$00

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 7\$00

Aritmética prática 7\$00

Desenho linear geométrico 5\$00

Elementos de física 5\$00

..... mecânica 5\$00

..... modelação ornato e figura 5\$00

..... projecções 7\$50

..... química 6\$50

Geometria plana e no espaço 6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial 5\$00

Escritação e contabilidade comercial 10\$00

Escritação associativa 5\$00

Manual prático de correspondência comercial 7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas 14\$00

Material agrícola 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 6\$00

Problema de máquinas 7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 7\$50

Electricista 7\$50

Fabricante de tecidos 5\$00

Ferreiro 5\$00

Fogoeiro 6\$00

Formador e esticador 5\$00

Fundidor 6\$00

Galvanoplastia 7\$50

Motores de explosão 8\$00

Piloteagem 7\$50

Gravura química, eléctrica e fotográfica 1\$50

Cimento armado 15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 6\$50

Alvenaria e cantaria 6\$00

Edificações 6\$00

Encanamentos e salubridade das habitações 6\$00

Materiais de construção 7\$50

Terraplanagem e alicerces 5\$00

Trabalhos de serralharia civil 7\$50

de carpintaria civil 6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, muletas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que não acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elemental de Esperanto 3\$00 3\$30

Gramática Aplicada 1\$50 1\$80

Bildotablino (para conversação) 1\$80 1\$80

Enciklopedio Vort. Verax Luis de Lamenhof-Privat 20\$00 21\$80

La Gego de la Montoj (li Doré) 12\$00 13\$20

Mistero de Doloro 6\$00 6\$50

Karmen 4\$00 4\$30

La fono de l'mizero 3\$00 3\$30

Vojago interne de mia kambr 3\$00 3\$30

Humorajaj 1\$20 1\$30

Vortaro-Kabe 12\$00 12\$70

Krestomatio-Zamenhof 12\$00 12\$70

Postkalendaro-1923 2\$50 2\$60

Registrado mais 2\$5

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima:		
Educação e ensino 2\$00 2\$50		
O Ensino da História 8\$00 8\$70		
O Teatro na Escola 4\$00 4\$50		
Alfredo Neves Dias — Razo (poema social) 6\$10 6\$20		
Benuzzi — Criação e vida 1\$00 1\$40		
Binet-Sangli — A Loucura de Jesus 3\$00 3\$50		
Charles Darwin — Origem das espécies 6\$00 7\$00		
Celestino de Sousa:		
Através da História 1\$00 1\$40		
Movimentos revolucionários 1\$00 1\$40		
A revolução francesa 1\$00 1\$40		
Deslumbrar — Jesus de Nazareth 1\$00 1\$40		
Denoy — Descendentes do macaco? 1\$00 1\$40		
Ernesto da Silva — Teatro II. Arte e Arte social 4\$10 4\$20		
Ernesto Maackel:		
História da Criação 8\$00 8\$40		
Origem do Homem 2\$00 2\$40		
Os enigmas do universo 6\$00 7\$00		
Faguet:		
Iniciação filosófica 3\$00 3\$40		
Iniciação literária 5\$00 5\$40		
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares 3\$00 3\$40		
Por terras de além mar 3\$00 3\$40		
Flamarion:		
Iniciação astronómica 3\$00 3\$40		
Curiosidades astronómicas 1\$00 1\$40		
Contos do Luar 1\$00 1\$40		
Os habitantes dos outros mundos (v) 2\$00 2\$40		
Gorki:		
Os degenerados 2\$50 2\$80		
Os vagabundos 2\$50 2\$80		
Jaime Cortezão — Adão e Eva (quatro) 3\$00 3\$40		
Itália azul 5\$00 5\$50		
Jean Finot — A Ciência da Pedagogia 1\$00 1\$40		
Lalant — Iniciação matemática 3\$00 3\$40		
Meio Vasco — O Pecado de Simão 8\$00 8\$40		
Rainald — História das religiões 2\$00 2\$40		
Rusevman — A Escravidão Social da Mulher 1\$00 1\$40		
Tolstói:		
Sonata de Kreutzer 2\$00 2\$40		
O canto do cisne 2\$00 2\$40		
Toulouse — Como se deve educar o espírito 2\$50 2\$80		
Vitor Hugo:		
França e Bélgica (2 v.) 6\$00 7\$00		
Noventa e três (2 vol.) 5\$00 5\$80		
O homem que ri (3 vol.) 9\$00 10\$40		
O Reno (3 v.) 4\$00 4\$70		
Os miseráveis (2 grossos volumes) 10\$00 11\$40		
Uma página de amor 4\$00 4\$30		
Zola:		
Paraiso das Damas (2 vol.) 4\$00 4\$80		
Terça Requin 5\$00 5\$80		
Alegria de viver (2 vol.) 4\$00 4\$70		
A conquista de Plassans (2 v.) 4\$00 4\$70		
A fortuna dos Rougons (2 vol.) 4\$00 4\$70		
Feu de guerra 10\$00 11\$40		
Uma página de amor 4\$00 4\$30		

Para registo mais 25 centavos

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

Fatos completos e sobreludados

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Chaves DO Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Curá rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar discursos dardosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitem-lhes seguir repastos saudáveis.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surrêndido cerebral. Usadas por todos os que passam muito tempo a estudar.

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em enguir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.ª D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhezes, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta — e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone 3930, N.gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, L.ª

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista 3\$00 3\$50		
Antonelli — A Rússia bolchevista 1\$50 1\$80		
A. Sarmiento — A moral do jornalismo 8\$25 8\$50		
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado 8\$50 8\$80		
O Proletariado Histórico 8\$75 9\$00		
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais 6\$50 6\$80		
Briand — A greve geral 6\$25 6\$50		
Carlos Ratis — A ditadura do Proletariado 6\$50 6\$80		
Osio Ferrarini — Os partidos políticos 1\$00 1\$40		
Ohueco — Como não ser anarquista 8\$25 8\$50		
Br. Albert — O amor livre 2\$00 2\$40		
Content — Contra o confionismo 6\$25 6\$50		
D. Carvalho — A revolução Social no Período Revolucionário 6\$25 6\$50		
Dufour — O socialismo e o proletariado 4\$00 4\$40		
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu 8\$25 8\$50		
Eliseu Reclus — A evolução da geografia 8\$25 8\$50		
Emilio Costa — Acção directa e acção legal 6\$10 6\$40		
Etienvant — A minha defesa 6\$25 6\$50		
Fabio Luz — Lua Nova (amor livre) 6\$25 6\$50		
Geo. Williams — Relatório dos delegados do W. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscovo 6\$25 6\$50		
Gladiador — A questão social no Brasil 8\$25 8\$50		
G. O. N. M. — Proclamação constituinte 6\$25 6\$50		
Gustavo Molinari — Problemas sociais 1\$00 1\$40		
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (v) 3\$00 3\$50		
Ensaio de psicologia da guerra 5\$00 5\$50		
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção 2\$50 2\$80		
Educação e Hereditariedade (v) 2\$50 2\$80		
Hamon:		
A conferência de Paz e a sua obra 2\$50 2\$80		
Associações da guerra mundial 3\$00 3\$50		
O movimento operário na Grande-Bretanha 2\$00 2\$50		
Psicologia do militar profissional 2\$50 2\$80		
Psicologia do socialismo 2\$50 2\$80		
A Crise do Socialismo 6\$25 6\$50		
Jean Grave:		
A Sociedade Futura 2\$50 2\$80		
A Anarquia fins e meios 2\$50 2\$80		
O indivíduo e a Sociedade 2\$50 2\$80		
Joseph J. Ettor — Unionsismo industrial 4\$50 4\$80		
Jules Guesde — A lei dos salarios 6\$25 6\$50		
Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na prática 2\$50 2\$80		
Krapotkine:		
A sociedade 6\$25 6\$50		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal 1\$00 1\$40		
A Grande Revolução (2 vol.) 5\$00 5\$80		
A moral anarquista 8\$50 8\$80		
Os bastidores da guerra 6\$10 6\$40		
Lenine:		
A Democracia burguesa e a Democracia proletária 6\$25 6\$50		
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha 6\$10 6\$40		
Lirio de Rezende:		
Mundo agonizante (Poema) 6\$25 6\$50		
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionário 6\$25 6\$50		
Geo. Williams — Relatório dos delegados do W. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscovo 6\$25 6\$50		
Gladiador — A questão social no Brasil 8\$25 8\$50		
G. O. N. M. — Proclamação constituinte 6\$25 6\$50		
Gustavo Molinari — Problemas sociais 1\$00 1\$40		
Nietzsche:		
Anti-Cristo 2\$00 2\$40		
Genealogia da moral 2\$00 2\$40		
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geografia da Luta 6\$25 6\$50		
Novikow — A emancipação da mulher (v) 2\$00 2\$40		
Patat & Pogat — Como faremos a revolução 2\$50 2\$80		
Perfeito de Carvalho — Notas e comentários 6\$25 6\$50		
Rossi — A religião e a moralidade 1\$00 1\$40		
Sebastião Fauro — Doze provas da existência de Deus 6\$25 6\$50		
Tasim — Quem é Lenin? 6\$25 6\$50		
Tomás de Figueiredo — Sermões da Montanha 4\$50 4\$80		
Vanderpelt — Alcoolismo ou Revolução 6\$25 6\$50		
*) Obras encadernadas.		

Registrado mais 25 centavos

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto com duas solas